vinetur

China gastou mais com menos importações de bebidas espirituosas até setembro

O volume importado caiu 9,4%, para 71,9 milhões de litros, mas a fatura aumentou 19,6%, para 1,378 mil milhões de dólares

terça-feira, 3 de novembro de 2026



A China importou menos bebidas espirituosas em volume entre janeiro e setembro, mas gastou muito mais nessas compras, segundo dados divulgados na terça-feira, 3 de novembro, pelo Beijing Business Today e republicados pelo Eastmoney.

A notícia, que atribuiu os dados à secção de importação e exportação de bebidas alcoólicas da China Chamber of Commerce of Import and Export of Foodstuffs, Native Produce and Animal By-Products, refere que a China importou 71,9 milhões de litros de bebidas espirituosas nos primeiros nove meses do ano. O valor total dessas importações atingiu 1,378 mil milhões de dólares.

Em comparação com o mesmo período de 2025, o volume importado caiu 9,4%, enquanto o valor nominal das importações aumentou 19,6%. As duas variações apontam em sentidos opostos. A China comprou menos bebidas espirituosas em termos físicos, mas a fatura total aumentou.

Com base nos valores arredondados do relatório, o valor médio implícito das importações atingiu cerca de 19,17 dólares por litro. Este valor foi aproximadamente 32,0% superior ao de um ano antes. O dado não revela se o aumento se deveu sobretudo a preços mais altos, a uma mudança para categorias mais caras, a alterações na qualidade ou a uma composição diferente dos países fornecedores. Mostra apenas que o valor médio pago por litro aumentou acentuadamente.

Esta diferença entre volume e valor deverá atrair a atenção de exportadores e fornecedores atentos ao mercado chinês. Uma descida dos litros importados pode indicar uma procura mais fraca em parte do setor, uma rotação mais lenta das existências ou uma mudança nos padrões de compra. Ao mesmo tempo, uma fatura total mais elevada significa que os importadores continuaram a pagar mais no conjunto, quer devido à subida dos preços unitários, quer porque a composição dos produtos passou a incluir remessas de maior valor.

Os dados também evidenciam os limites dos totais das importações. Os dados aduaneiros mostram quanto produto atravessou a fronteira e quanto os importadores pagaram por ele, mas não medem diretamente as vendas a retalho, a procura dos consumidores finais ou o desempenho por marca. Este resumo também não mostra quanto da variação se deveu às principais categorias de bebidas espirituosas, como whisky, brandy, vodka, rum, gin, tequila ou outras bebidas destiladas.

Para os produtores que vendem na China, esta distinção é importante. Uma subida do valor médio por litro pode ser positiva para os exportadores de produtos premium se os compradores estiverem a optar por produtos de gama mais alta. Mas o mesmo padrão também pode surgir se os segmentos de preços mais baixos enfraquecerem mais rapidamente do que os segmentos premium, reduzindo o volume total apesar da subida dos valores médios. Sem uma discriminação mais detalhada por categoria, os totais divulgados não permitem distinguir esses efeitos.

O resumo publicado pelo Eastmoney não apresentou uma discriminação por país nem detalhou o desempenho por categoria específica de bebida. Também não indicou que parte do aumento do valor se deveu aos preços acordados nos contratos, aos efeitos cambiais na faturação ou a alterações nos custos logísticos e noutros custos associados. O valor divulgado estava expresso em dólares dos Estados Unidos.

Ainda assim, os dados revelam uma mudança clara na composição das importações chinesas de bebidas espirituosas até setembro. O mercado importou menos líquido no conjunto do que nos mesmos nove meses de 2025, mas cada litro teve um valor médio muito mais elevado. Para exportadores, distribuidores e investidores, isso significa que a fatura das importações, por si só, dá apenas uma visão parcial. Os mesmos números podem indicar simultaneamente uma procura mais fraca em volume e uma maior concentração em produtos de valor elevado.

O Beijing Business Today identificou a secção da câmara de comércio do setor como fonte dos dados, e o Eastmoney republicou a notícia na terça-feira, 3 de novembro. Os valores abrangem o período de janeiro a setembro e comparam-no com os primeiros nove meses de 2025.